

6. Braga - 3-55

O ECHO DE BRAGA

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS

1.º Anno - 1877.

SABBADO 20 D'OUTUBRO

Numero 1



QUE PRAGA!.....NÃO ME DEIXAM!

Baptisado com o nome de — *E'cho de Braga*—alista-se hoje nas lides da imprensa um soldado do progresso, um lobreiro das grandes ideas, que posto ser rude para propugnar pelos principios e doutrinas do seu programma, tem ainda assim em seu favor uma qualidade aceitavel, que é o amor á civilisação e a tudo que seja relativo ao engrandecimento d'este paiz.

O—*Espreitador*—esse firme crusado das opinões que defendeu, que foi applaudido por uns e condemnado por outros, passou a sumir-se nas sombras do passado. Se glorias alcançou na sua curta duração, não se orgulha com ellas, nem tam pouco legou o sentimento da vaidade ao novo—*E'cho de Braga*—. O *Espreitador* nasceu pobre, viveu sempre humilde e morrendo escravo das suas convicções sinceras, apenas legou a este novo jornal um patrimonio que dá independencia e nome á imprensa, a—verdade e honra. Foi este sempre o timbre do *Espreitador*, e que lhe serve hoje para a sua memoria ser recordada no seu humilissimo epitaphio.

Morreu, pois, o *Espreitador* abraçado a sua cruz, que era o alvo das suas convicções religiosas. A mortalha em que elle se envolveu no seu desaparecimento foi a sua propria bandeira que defendeu. Foi essa que lhe serviu de lençol por que os escravos da honra elevam-se quando são conduzidos á sua derradeira morada com os tropheus alcançados no campo da honra.

Do tumulo do *Espreitador* surge uma voz que falla a esta augusta cidade. Escutado esse brado desprendido das escuras regiões dos mortos, lá d'esses insondaveis reinos de repouso e paz, ouvimos que o seu echo dizer a Braga: religião, liberdade, progresso e civilisação. A esta voz cavernosa mas sublime per que incerra o grande credo do mundo moderno, obedeceu um novo crusado. E' elle o—*E'cho de Braga*—.

Eil-o aqui, prompto de viseira erguida para com coragem atravessar n'estes tempos de corrupção o seu espinhoso campo.

O *E'cho de Braga*, não desenrola um pomposo programma aos seus

leitores, por que as suas convicções já ficam acima apontadas, e por ellas se pôde deprehender o norte que tem a seguir. O seu luseiro é o da verdade, a sua mira é o engrandecimento publico tanto na sua parte intellectual como moral.

Respeitará sempre os interesses geraes que digam respeito á prosperidade da nação. Será docil na censura e justiceiro no louvor, mas nunca servil no campo da politica. Aconsellará o respeito aos poderes constituidos e a todos os delegados d'esses poderes supremos. Combaterá a liberdade d'escriptores avançados que devirtuam e rebaixam o auguste sacerdocio da imprensa, por que n'isso está a defesa da religião, liberdade, progresso e civilisação.

Eis aqui as ideas que tem a defender o novo—*E'cho de Braga*—. Todos os corpos collectivos encontrarão apoio n'estas pobres columnas, quando os seus actos de dignidade e brio pêssem na balança da justiça. As aggressões do—*E'cho de Braga*—serão aquellas usadas pelos povos verdadeiramente constitucionaes. A moralidade em summa será a base dos nossos principios, e nunca deixará de ser exaltada n'estas columnas.

Os artistas, esses honrados homens do trabalho encontrarão no *E'cho de Braga* um seguro esteio de defesa. O opprimido protecção, o devasso a censura, a religião um culto, o rei o amor da patria e a liberdade uma pena, fraca é verdade, mas perfilhada no sentimento grandioso do progresso que deve seguir independente o verdadeiro amigo do povo.

O Marquez de Vallada

Não vimos curvar a servís perante o sr. marquez de Vallada pelo simples facto de sua exc.^a ser parente de reis, cobrir-se com os arminhos do pariate e possuir titulos honoríficos de verdadeiro fidalgo. Essas altas distincções palacianas não encontram echo nas nossas humilissimas columnas, por que não estamos dispòstos a tessér epopeas e decantar as grandesas da còrte portuguesa. Não é este o lado por onde encaramos o illustre descendente da casa de Caparica. A nossa posição n'este logar é a da justiça, o nosso fim é a verdade e no nosso norte vemos apenas os dictames

sinceros da consciencia intima.

O *E'cho de Braga* vê hoje pela 1.^a vez á luz publica. Apparece na senda d'argumentação para aconsellar o bem e combater o erro. Eil-o no campo. Olha para os seus alliados, para os seus collegas que devem ser pregoeiros da evangelisação social, e vê a estatua do Paschino levantada sacrilegamente nas aras sacrosanctas da imprensa. O *E'cho de Braga*, respeitador profundo da sã moral, e collocado na rigida posição de fazer justiça, ao vêr desvirtuar na imprensa a pessoa do marquez de Vallada, não pôde associar-se a tam injustas aggressões, por que vê em sua exc.^a qualidades nobres e distinctas d'um governador civil como Braga nunca teve.

O marquez de Vallada foi recebido em Braga como um príncipe. Os habitantes da cidade fiel que o digam. N'essa occasião era sua exc.^a um heroe divinizado, era um deus ou simideus, era, enfim o astro mais esplendoroso que vinha dissipar as trevas. Hoje, na opinião d'alguns, é o contrario de tudo isto. Qual a razão por que tam depressa as seitas se transformaram em grelhas? O *E'cho de Braga*, que conhece muito de perto os auctores de todas estas scenas e metamorphoses ridiculas, elha para o nobre marquez de Vallada, e afóra os seus titulos d'alta nobiliarchia, e como jornal echo, echo quer ser das acções governativas de sua exc.^a. Se essas tivessem, por base a immoralidade, seriamos nós os primeiros a apontar o nome do marquez de Vallada ao opprobrio das multidoes, por que os titulos que o distinguem na sua alta posição não nos deslumbra nem nos fasciam a penna. Não somos politicos. Presamos o bem da nação, amamos a prosperidade publica, e mormente o engrandecimento d'esta terra aonde fomos creados e embalados. E que vemos nós na pessoa do marquez de Vallada? Que echo deve ter o nome de sua exc.^a no nosso jornal? Alguma coisa devemos dizer por que um semanario que se intitula *E'cho de Braga*, orgão deve ser do bem para o louvar.

O nome do marquez de Vallada tem um echo recebido em Braga pela boa opinião por que acabou com a preponderancia d'aquelles que n'estes tempos liberaes queriam ser senhores pheudaes da cidade augusta. Tem um echo recebido pela boa opinião por que não sacrificia a sanctidade da leira, caprichos de politicos devassos. Tem um echo recebido pela boa opinião por que é avesso aos escandalos e dedicado á justiça. E' mal oitado por alguém por que soccorre a desgraça e não pensa n'outro coisa mais que engrandecer esta boa terra.

Paramos aqui. Não é a politica que nos força a dizer esitas verdades; é sim a consciencia intima que nos obri-

ga a dizer o bom êcho que na imprensa imparcial e justa tem o illustre governador civil d'este districto.

Quem é, pois, sua exc.^a—d'onde veio e para onde vai.—Responda o *E'cho de Braga*: É o fidalgo, herdeiro de tradições gloriosas, que veio das grandesas da corte, de proposito para engrandecer a formosa capital da provincia do Minho.

NOTICIARIO

Aos nossos assignantes—Damos parte aos illustres assignantes do *Espreitador*, que este semanario, que hoje dorme em paz o somno eterno, ficou com a divida de 4 numeros. Estes numeros serão, pois, substituidos com o novo *E'cho de Braga*.

Este jornal que hoje entra pela 1.^a vez na arena publica custará 400 reis por trimestre, que são 12 numeros, todos com gravuras e caricaturas. Um semestre, ou 24 numeros, 800 rs. e 1:600 reis 48 numeros.

Numero avulso: 50 reis.

O *E'cho de Braga* será em formato maior que o *Espreitador*. Todo o exm.^o sr. a quem elle for entregue será considerado nosso assignante quando nos dê a honra de receber este 1.^o numero.

Aos srs. assignantes do *Espreitador*, que ainda nos estão em divida, pelimas a especial finesa de saldar contas com a empresa dentro em 15 dias, para não passarem pelo triste dissabor de publicarmos os seus nomes e figurarem á frente d'uma chistosa caricatura.

O *E'cho de Braga* publicar-se-ha regularmente ás quartas feiras de todas as semanas, menos aos dias sanctificados.

Bombeiros voluntarios—A estação dos nossos intrepidos bombeiros voluntarios de Braga, mudou ha dias da rua de S. Marcos para a casa n.^o 40 da rua Nova de Souza.

REGRESSO A BRAGA—Com a merecida confiança do rei e do governo, regressou á velha cidade dos arcebispos, á nossa Bracara augusta, a contento de todo este povo, sua exc.^a o sr. marquez de Vallada, digno governador civil d'este districto.

Sua exc.^a como homem de combate, vem disposto, como sempre, a reverenciar a justiça e guerrear a corrupção.

Apesar do sr. marquez não annunciar o seu regresso,

na estação do caminho de ferro via-se representado na pessoa de dous sympathicos conegos o illustre corpo capitular, a força armada na pessoa do seu commandante interino e o senado bracaraense e indignamente representado em dous dos seus mais illustres membros. Partidos representados no cortejo pelos seus chefes, imprensa e desembargadores da relação ecclesiastica, conselheiros, povo, funcionarios publicos e pessoas d'alta distincção social, tudo isto abrilhantou 4.^a feita uma tam imponente recepção, que bem provou o quanto sua exc.^a é estimado n'esta terra.

Provavelmente este honroso cortejo ha-de fazer enraivecer de veras os periodiqueiros chatos, que hoje figuram caricaturados na 1.^a pagina do nosso jornal.

Que Braca!...—Um jornal d'esta cidade, noticiando a publicação do jornal «O Agricultor do Norte de Portugal» publicado pelo infatigavel editor o sr. Ernesto Chardron, diz que se o mesmo sr. fizer com o jornal o que fez com o livro (o que é provavel) d'entro d'um anno até os jumentos lerão jornaes!

Ora o diabo do gaseteiro não terá mais que fazer? Bom jumento nos parece elle... Ora imaginem os leitores que passado um anno depois da publicação do tal jornal, passe por juncto do noticiaria algum jumento.

O bom do gaseteiro, corre para elle einge-lhe o repellente pescoço com os pequenos braços, beija-o entre os olhos e leva-o nos braços ou aos empurrões até á livraria do sr. Chardron aonde, entrando de envolto com o jumento, exclama: «Aqui tem sr. Chardron, aqui tem um burro e um jericó; quero diser aqui lhe trago um jumento para assignar o seu jornal. Dentro d'um anno vou entregar a redacção do meu jornal a meia dusia d'estes meus futuros e orelhudos collegas (o noticiaria commove-se) e até eu, meu caro Chardron, até eu me substituirei... por um jumento mais taludo.»

E deve substituir; é melhor aturar o zurrar dos futuros collegas do noticiaria do que ler o seu papel.

Prophecias—Os srs. viram o nosso amigo que domingo passado andou por essas ruas a vender-se ao povo?

Pois trasia lá umas prophecias prophetisadas pelo propheta que prophetisou ao sr. Chardron ter d'entro d'um

anno, a loja cheia de jumentos a ler o seu novo jornal, que fariam rir.

Que fina chalaça! que ditos tão es-pirituosos vinham n'aquellas prophecias! Se fosse passado um anno da publicação do jornal «O Agricultor do Norte de Portugal» havia-mos de diser que já tinha sido substituida a illustre redacção, do tal amigo.

Entre outras [ahi] vão as seguintes

«Um dos nossos mais amaveis bohemios publicará n'um jornal o seguinte reclamo:

«Um rapaz tão distincto como gentil offerece a sua vida á pessoa que lhe pagar quatro contos de dividas.»

O nosso estroina baterá todas as manhãs á porta das pessoas ricas e:

—Venho perguntar-lhe, se precisa hoje da minha vida?»

Quem será esse rapaz distincto e gentil será o proprio propheta?... Quer-nos parecer que sim... Pois olhe meu distincto menino, se foi V. S.^a tenha paciencia, mas gastar 4 contos de rs. é muito; diga-o á policia que pode ser que ella nos livre d'um horrivel massador.

Outra,

O sr. marquez de Vallada subirá, em balão, a uma altura de 3:000 metros e, dando depois um gracioso salto, virá cahir, furando o telhado, no governo civil. Aproximar-se-hão os empregados, atrahidos pelo estroando e encontrarão apenas uma obreia preta no chão—a obreia será o mesmo senhor marquez.

Ah! Ah! Ah! que graça isto tem! aperte as ilhargas amigo leitor...

E dá uma pessoa um patace por um jornal que traz d'ista... bem diz o proverbio—*muito come o tolo*...

Os nossos pesames—Dirigimos hoje ao illustre reitor do seminario dos orfãos de S. Caetano o sr. conego Antonio Francisco d'Almeida Coutinho pela sentida dor que a semana passada recebeu com o inesperado fallecimento de seu bom irmão o sr. Joaquim Bernardino d'Almeida Coutinho. Ao nobre dorido os nossos cordeaes sentimentos, á memoria do morto o pesso profundo respeito.

Mais pesames—Dirigimos tambem com todo o acatamento ao sr. José Joaquim d'Aranjo Corrêa, honradissimo administrador que foi d'esta concelho pelo fatal acontecimento do lhe haver ha pouco tempo fallado sua muito virtuosa e exm.^a sogra.

Um esqueleto— Apareceu ha poucos dias nas escavações das obras do Bom Jesus, proximo do local da Mãe d'Agoa, as ossadas d'um homem. Sobre este facto fazem-se conjecturas d'algum peso, e que não devem passar desapercibidas á authority.

Seria algum homem isolado, algum estrangeiro, ou desconhecido, só e sem familia, que alli apparecesse, e que pescando-se-lhe dinheiro lhe dessem cabo da vida, e o fossem enterrar junto da Mãe d'Agoa? Estamos piamente convencidos que o dedo de Deus que descubriu as essadas humanas, ha-de mais tarde descobrir o mysterio que envolve este crime.

Vamos apregoando o facto, pedindo á imprensa periodica a reprodução do nosso brado: appareceu o esqueleto d'um homem ha dias no Bom Jesus do Monte, que se suppoem ter sido alli assassinado.

Se a alguma familia faltar algum parente, que nunca mais voltasse aos lares paternos, andando a viajar ha poucos annos, que se accuse para ver se o supposto crime se descobre.

Acerca da nomeação— Foi nomeado medico da Associação Commercial d'esta cidade o muito conhecido doutor, formado em medicina na Universidade de Paris, o nosso bom amigo e illustrado patricio o sr. Antonio José Vieira da Cruz.

Os nossos parabens a sua exc.^a e tambem á illustre Associação Commercial por escolher para um cargo tam im. ortante e honroso um dos medicos mais distinctos d'esta terra.

As obras do Bom Jesus— Progridem com toda a actividade as obras d'este real sanctuario emprehendidas pela illustre commissão administradora. Para que estas obras tenham os applausos da oppinião publica, basta-rá apenas dizer que o digno presidente da commissão do sanctuario é o sr. dr. José Carvalho, um dos caracteres de mais timbre em honra que engrandece esta terra.

Missa— O sr. arcebispo primaz partiu na tarde de sabbado passado para o sanctuario da Senhora do Porto d'Ave, donde chrisinou cinco a seis mil pessoas, e celebrou missa aos fieis. Sua exc.^a revm.^a foi recebido com toda a cordalidade por aquelle povo como digno principe da igreja primacial das Hespanhas.

Anos da rainha— Segundo a pragmática official, festejou-se aqui terça feira passada o anniversario natalicio da augusta esposa de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I.^o

Trasladação d'ossadas— No dia 6 de corrente o sr. João Marcos d'Araujo Ribeiro, honesto escrivão de direito d'esta comarca, mandou no cemiterio publico trasladar d'uma sepultura provisoria para um jazigo de familia os restos mortaes de sua sem-

pre chorada e saudosa mãe. Abençoados os filhos, que, mesmo além do túmulo, assim, respeitam a memoria de seus paes.

Desgraça— Victima d'um tiro de feijões, deu o alma a Deus ha poucos dias no hospital de S. Marcoa d'esta cidade uma pobre rapariga de 48 annos d'idade, natural da freguesia de Ferreiros. O bruto, que lhe deu o tiro por brincadeira estúpida, anda fugido. Bem seria que fosse apanhado, e que os nossos tribunaes de justiça o mandassem viajar por 3 ou 4 annos até ás nossas possessões da Africa occidental, por que se se admittem assassínatos por brincadeira, então a segurança individual não passará tambem d'uma simples brincadeira.

Fallecimento d'um artista— Os sentimentos de dor encontram sempre echo no nosso jornal, e por isso que devem ser chorados os honrados homens do trabalho, depositamos hoje uma lagrima de saudade sobre a cama rasa de Antonio José Ferreira, alfaiate respeitavel, que a semana passada entregou a alma a Deus no hospital real de St.^a Cruz.

Os panegyricos tessidos á memoria dos mortos, e os necrologios pomposos, d'ordinario são sempre consagrados á opolencia e só aquelles que viveram no fausto.

Nós não pensamos assim. O nosso prisma através do qual en aramos o mundo, é o da egualdade. O artista é grande quando vive com honra; o artista, enfim, é respeitavel quando sabe ser leal amigo, extremoso esposo, filho obediente e irmão dedicado. Tudo isto tinha Antonio José Ferreira, que morreu, entre as caricias de sua familia, envolvido nos lençoes da caridade de St.^a Cruz. E não tem ainda o pobre morto um epitaphio simples, um granito levantado que diga: jazem aqui os restos mortaes d'um homem honrado. Se uma pedra rasa não attesta ainda as virtudes que o engrandeceram na vida, lembramos este preito de homenagem á briosa classe dos alfaiates de Braga, que tendo ainda ha pouco tempo com reconhecida justicia respeitado, por meio de pomposas exequias, as cinzas d'um mestre e collega seu, façam caso tambem da memoria de Antonio José Ferreira, levantando uma simples cruz de granito, junto da sua morada eterna.

Vista n.^o 108, com bom quintal e poço, com boa agua. Tractase na rua dos Chãos n.^o 54 e no rua do Carvalho n.^o 51 podendo ficar o comprador com metade do dinheiro a juro.

(113)

TIPOGRAPHIA COMMERCIAL

3—PRAÇA MUNICIPAL—3

BRAGA

N'esta typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior barateza, como são:

Facturas, letras, aremdamentos, ordens de pagamentos, procurações particularares e judiciais, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mapas, editaes, recibos, etc.

Bilhetes de visita brancos, o cento 300 e 400 reis—Ditos de luto, tarja larga 700 reis.

EXPEDIENTE

Condições de assignatura

Trimestre.....	reis 200
Semestre.....	400
Anno.....	800
Numero avulso.....	20
Com estampa.....	40

Para fora da cidade acrescete o importe das estampilhas.

Os assignantes tem a garantia de serem publicados gratuitamente nos seus annuncios, quando elles não excedam o preço de suas assignaturas.

O importe de suas assignaturas será pago logo á entrega do 2.^o numero, para não ficarem privados de receber mais o nosso jornal.

PUBLICAÇÕES

Annuncios por linha... 20
Para os assignantes, metade do preço.

Toda a correspondencia, quer da administração, quer da redacção, deve ser dirigida para a Praça Municipal n.^o 3

Braga—Typ. Commercial

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada com dous andares, sita na rua da Boa-